

Atendimento de emergência

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal vai lançar, em caráter de urgência, um edital de licitação para credenciar hospitais privados que realizam procedimentos cardíacos. A decisão foi tomada ontem pelo titular da pasta, José Geraldo Maciel, após reunião com integrantes do Ministério da Saúde. A medida é uma solução paliativa enquanto não se encontra uma saída para a crise do Incor-DF. Nas contas do governo, pelo menos 120 pacientes aguardam por cirurgia cardíaca. Na última semana cerca de 10 doentes em estado grave, que seriam atendidos pelo Incor, foram transferidos do Hospital Regional de Taguatinga para o Hospital de Base de Brasília (HBB). Parte deles já foi operada. Outros ainda aguardam pelo procedimento.

O número de cirurgias cardíacas no Hospital de Base aumentou em 35% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006. Mas só o HBB não consegue atender a toda a demanda, explicou o chefe da Cardiologia do Hospital e Coordenador de Cardiologia da Secretaria de Saúde, Osório Luiz Rangel de Almeida. "A população é quem fica prejudicada. A demanda é muito grande. Como o Incor não está cumprindo a parte dele no acordo, a prestação de serviço fica comprometida. Estamos sem parceiro", avaliou.

Enquanto isso parece cada vez mais longe uma solução definitiva para a crise que se instalou no

Wenderson Araujo/Especial para o CB



O PROMOTOR DIAULAS VAI APURAR SE HOVE MORTES DE CARDÍACOS DURANTE A CRISE DO INCOR-DF

Incor-DF. O presidente da Fundação Zerbini — que administra o hospital — e também é o superintendente do Incor-DF, David Uip informou que não há previsão para o pagamento dos funcionários. O salário de março ainda não foi depositado. E na última segunda-feira, o Conselho Curador da entidade decidiu que a fundação não fará mais a gestão do Incor. "A determinação é que façamos apenas consultoria técnica e científica", esclareceu.

Até o fim desta semana a fundação deve entregar aos ministérios da Defesa e da Saúde e ao Go-

verno do Distrito Federal um projeto de reestruturação do hospital. A partir desse momento começa-se a discutir quem será o responsável pela administração da unidade de saúde. "Chegamos a conclusão de que não dá para fazer gestão à distância. Estamos estudando a melhor forma de transferir essa responsabilidade a quem é de direito. O tempo para isso acontecer é imprevisível", informou.

Liberação

O promotor de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde do DF, Diaulas Ribeiro, informou que re-

quisitará à Fundação Zerbini a liberação imediata dos R\$ 2,2 milhões repassados pelo Senado para que a direção do hospital abasteça a unidade de saúde de material. O MP pedirá ainda que a entidade apresente em 24h, a decisão do Conselho Curador de que a fundação não será mais gestora do Incor. "Se não vai gerir, que apresente o desligamento e a ruptura do contrato com os órgãos públicos do DF e do Senado e da Câmara. Se não tiver a quem entregar a chave, pode entregá-la ao Ministério Público", afirmou Diaulas.

Além disso, o MP vai requisitar

informações ao Ministério da Saúde sobre a proposta de federalização do Incor-DF. "Há 15 dias o ministro (da Saúde, José Gomes Temporão) disse que em 24 horas o problema estaria resolvido. Até agora nada. Vou apurar se houve morte de cardíacos nesse período. Se houve, não descarto a responsabilidade de pedir à Polícia Federal que instaure inquérito para apurar a responsabilidade", antecipou. No Ministério da Saúde a informação é a de que foi formada uma comissão para estudar o caso. O grupo tem 30 dias a contar da reunião para apontar soluções.

RAIO X INCOR-DF

✓ 40 funcionários foram demitidos de fevereiro até ontem

✓ 49 demissões em andamento. Cerca de 100 pessoas devem perder o emprego

✓ 29 pacientes estão internados no Incor-DF

✓ 5 deles são crianças em UTI pediátrica

✓ R\$ 1,8 milhão era a folha de pagamento no começo do ano. A meta é chegar a R\$ 1,1 milhão